



## INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES SOBREVIVENTES DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

(Fernanda Caroline de Oliveira Santos)

**Resumo:** O acidente vascular cerebral tornou-se a principal causa de morte e incapacidade de adultos no Brasil, a maioria dos sobreviventes e familiares enfrentam na rotina demandas de cuidado frente ao comprometimento do nível de dependência decorrente da variedade de déficits neurológicos e cabe a equipe de enfermagem ações direcionadas para o favorecimento da recuperação as limitações imposta. O objetivo deste trabalho é analisar a atuação do enfermeiro mediante as intervenções de enfermagem direcionadas aos pacientes com acidente vascular cerebral no período de reabilitação. Trata-se de um estudo de revisão de literatura cujo recorte abrange publicações sobre qualitativo do tipo descritivo-exploratório acerca da importância do enfermeiro na reabilitação de pacientes sobreviventes do acidente vascular cerebral. Os resultados revelaram que pacientes sobreviventes de acidente vascular cerebral em reabilitação exigem do profissional de enfermagem habilidade na educação do paciente sobre as implicações da patologia e planos de cuidado no rearranjo familiar. Os distúrbios decorrentes da doença incapacitam de modo permanente o indivíduo e, nesse processo, o enfermeiro tem um importante destaque em todas as fases de tratamento, realizando intervenções para evitar complicações e orientações no lidar com as incapacidades na reabilitação.

**Palavras-Chave:** Acidente vascular cerebral; Papel do profissional de enfermagem; Reabilitação do acidente vascular cerebral.

**Abstract:** Stroke has become the main cause of death and disability among adults in Brazil, survivors and family members routinely face demands for care due to the various neurological deficits. The objective of this work is to analyze the role of nurses through nursing interventions directed at patients with stroke during the rehabilitation period. This is a literature review study whose cut includes publications on qualitative of the descriptive-exploratory type about the importance of nurses in the rehabilitation of stroke survivors. The results revealed that stroke survivors in rehabilitation require from the nursing professional skills in education about the implications of the pathology and care plans in family rearrangement. The disorders resulting from the disease permanently incapacitate the individual and, in this process, the nurse stands out in the treatment phases, performing interventions to avoid complications and guidance in dealing with the disabilities in rehabilitation.

**Keywords:** Role of the nursing professional; Stroke rehabilitation; Stroke.

## INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) representa, em escala mundial, a principal causa de morte e incapacidades em adultos. É estimado que 74% das pessoas que sobrevivem ao AVC 57% necessitarão de cuidados dos familiares (SILVA *et al.*, 2016).

O AVC consiste no comprometimento neurológico focal ou global, que ocorre repentinamente, de provável origem vascular. Os seus sintomas incluem uma ampla variedade de

déficits neurológicos, que vai depender da localização da lesão, do tamanho da área que está com a perfusão insuficiente e da quantidade do fluxo sanguíneo colateral (CANUTO; NOGUEIRA, 2015).

As injúrias cerebrais produzidas pelo AVC, quando não causam morte, resultam, muitas vezes, em importantes distúrbios funcionais, a exemplo de hemiplegia, afasia, cegueira, alterações táteis-proprioceptivas, mentais e cognitivas. Essas sequelas podem levar à incapacidade total ou parcial da pessoa, com grandes implicações para a sua qualidade de vida pela incapacitação, pelos anos de vida produtiva perdidos e pelos altos gastos financeiros envolvidos (CANUTO; NOGUEIRA, 2015).

Diante disso, as incapacidades resultantes do AVC exigem da equipe de enfermagem ações direcionadas para o favorecimento da recuperação e adaptação às limitações impostas, realizando intervenções para evitar complicações e orientações no lidar com as incapacidades ocasionais no período de reabilitação.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Metodologia**

Consiste em uma revisão de literatura de artigos obtidos na base de dados BVS, utilizando os descritores “acidente vascular cerebral”; “papel do profissional de enfermagem” e “reabilitação do acidente vascular cerebral”. A busca restringiu-se aos artigos publicados em português entre 2013-2020, obtendo-se 15 resultados, dos quais 04 foram selecionados para síntese com o fator de inclusão: trabalhos publicados no formato de artigos científicos cujo foco contemplava a compreensão sobre a importância de intervenções de enfermagem em pacientes sobreviventes do acidente vascular cerebral. Adotou-se como fator de exclusão desta revisão teses, dissertações, livros, cartas, editoriais.

### **Resultados e discussão**

As perturbações decorrentes do AVC acarretam dependência, os sobreviventes acometidos da condição necessitam de algum modo de auxílio no desempenho das funções diárias. Esse processo de dependência aflige a estabilidade emocional e a própria identidade que ocasiona sentimentos de inutilidade e fracasso e, essa situação, pode retardar o período de recuperação da saúde física e mental desses pacientes (SILVA *et al.*, 2016).

A reabilitação motora e funcional inclui diversas ações de orientação no desempenho de atividades, treinamento para melhoria da comunicação, ensinamentos de exercícios de equilíbrio, marcha e força. Esse processo tende a recuperação progressiva da independência do paciente. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha um papel essencial na educação do paciente acerca da doença, as orientações devidas e tratamento das sequelas. Além disso, cabe a esse no direcionamento sobre os planos de cuidados e necessidade de adaptação no domicílio (CAVALCANTE *et al.*, 2018).

Mediante a isso, o enfermeiro necessita identificar as dificuldades e as facilidades no direcionamento dos cuidados que precisam ser desempenhados, no intuito de garantir a qualidade de recuperação das limitações impostas pela condição. Bem como, a família é um elo importante nesse processo, para o suporte emocional na motivação diária que possa fomentar o retorno da independência desse paciente.

## **CONCLUSÃO**

Tornou-se evidente, portanto, que a enfermagem tem um papel fundamental em pacientes sobreviventes do AVC, a esse é delegado a função de direcionar a recuperação desses, ao identificar as facilidades e dificuldades que os pacientes deparam-se nesse período pelo comprometimento neurológicos advindos, na medida que o enfermeiro acompanha todas as etapas desse processo, sendo essencial a educação que ele desempenha acerca da doença e das necessidades que a condição lhe impõe, não somente, seu trabalho restringe-se ao paciente, ele encaminha as orientações necessárias a família e, esse conjunto de fatores quando otimizados favorecem a recuperação.

Nesse contexto, faz-se necessária a constante qualificação da equipe de enfermagem ao entender como a associação dessas medidas tem forte impacto na qualidade de vida dos pacientes nessa condição, bem como, a capacitação orientada ao cuidador para prevenção da doença e no intuito de evitar que as dificuldades nas atividades cotidianas durante esse período o levem ao sentimento de incapacidade. Nesse tocante, a qualidade no atendimento necessita ser priorizada, pois ela é determinante no fortalecimento emocional do paciente que potencializam a busca da independência das funções.



## REFERÊNCIAS

CANUTO, M. A.; NOGUEIRA, L. T. Stroke and quality of life: an integrative review. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.2561-2568, abr. 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3928>. Acesso em: 21 out. 2020.

CAVALCANTE, T. F. *et al.* Nursing Interventions to the patient with stroke in rehabilitation. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v.12, p.1430-1436, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230533/28905>. Acesso em: 21 out. 2020.

MOREIRA, R. P. *et al.* Validação clínica do resultado de enfermagem mobilidade em pacientes com acidente vascular cerebral. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.37, n.4, dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngenf/v37n4/0102-6933-rngenf-1983-144720160454688.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

SILVA, J. K. *et al.* A vida após o acidente vascular cerebral na perspectiva dos sobreviventes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.18, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/34620/21050>. Acesso em: 21 out. 2020.